

Calvino: Líder da Reforma em Genebra

Robert Hastings Nichols

Não muito tempo depois da morte de Zuínglio, surgiu um líder ainda maior para tomar a direção do Protestantismo na Suíça. João Calvino (1509-1564) nasceu 26 anos depois de Lutero, de modo que pertencia à segunda geração da Reforma. Era francês, pois nasceu em Noyon, na Picardia. Seu pai era um rico advogado ligado à nobreza e ao alto clero da sua terra. Calvino teve a sua educação elementar no seio de uma nobre família francesa, em igualdade de condições com os filhos da casa; e essa sua refinada educação social fê-lo “sempre reservado, polido e nobre cavalheiro francês”. Destinado ao sacerdócio, foi enviado a Paris quando tinha 14 anos de idade para fazer os estudos preparatórios para sua carreira eclesiástica. Cinco anos depois, o pai decidiu que o filho estudaria Direito, o que ele fez, em Orleans e em Bourges. Falecendo o pai em 1531, Calvino resolveu seguir sua própria vocação: enveredar pela cultura das letras. A isso resolvido, voltou a Paris a fim de estudar sob a direção dos mais eminentes humanistas.

Quando, onde e como Calvino se tornou protestante não se sabe ao certo. A mudança foi resultado das influências dos novos estudos e dos ensinamentos de Lutero, e surgiu repentinamente, acompanhada de uma grande renovação de sua vida espiritual. Declarou-se protestante em 1533, e, ao fim desse ano, acompanhado de outros protestantes, teve de fugir de Paris por causa de uma inesperada e feroz perseguição. Apesar de sua vida inquieta, permaneceu por três anos na Basileia, e ali, aos 26 anos, publicou um livro que lhe permitiu ganhar a posição de um dos líderes do Protestantismo. Esse livro foi a sua famosa *Institutas*. Na sua primeira edição o livro era pequeno, não era ainda o tratado de teologia que veio a ser depois; era apenas uma declaração sistemática da verdade cristã sustentada e defendida pelos protestantes e destinado para uso popular. Até então, nenhum livro dessa natureza tinha sido publicado. O livro de Calvino foi muito útil aos protestantes como um instrumento da sua luta e dos seus esforços para alcançar novos conversos; e também como uma vindicação das suas crenças contra as falsas acusações que lhe eram feitas.

Numa de suas viagens, em 1536, Calvino passou a noite em Genebra, cidade de cerca de treze mil pessoas, socialmente próspera, mas de baixo nível moral. Fazia muito pouco tempo que ali triunfara a Reforma, sob a liderança do garboso pregador Guilherme Farel. A cidade conquistara sua independência numa guerra contra seu bispo, que era também senhor feudal. Nesse tempo, a cidade declarou-se protestante. Mas Farel verificou que o que se tinha feito era apenas o início da luta, e que a cidade, tendo a vida

desorganizada, necessitava urgentemente de uma obra poderosamente construtiva, tanto no terreno moral como no religioso. Ele reconhecia-se incapaz de levar avante semelhante tarefa. Perplexo sobre o que fazer, ouviu a notícia de que o notável reformador e culto francês estava na cidade, naquela noite. Os excelentes dons intelectuais de Calvino o assinalavam como o homem de quem a cidade necessitava. Mas seu grande desejo de continuar nas pesquisas intelectuais fê-lo recusar-se a ouvir os insistentes pedidos de Farel. E foi só por causa de uma oração na qual Farel afirmara que Deus amaldiçoaria Calvino se este recusasse o convite da cidade, que Farel conseguiu que ele se decidisse à grande obra que ali o esperava.

Iniciadas as suas atividades, em pouco tempo o trabalho de Calvino resultou em desastre. Muitas pessoas não estavam com o coração predisposto à Reforma, e a oposição dessas pessoas resultou na expulsão dele e de Farel. Calvino, então, passou três anos em Estrasburgo, como pastor de uma igreja de protestantes franceses, exilados pelas perseguições. Ali ele se identificou com muitos líderes da Reforma e foi reconhecido como um dos mais capazes entre eles. Em Genebra, a situação piorava cada vez mais. Os seus habitantes, que reconheceram a capacidade e a dignidade de Calvino quando da primeira tentativa, insistiram para que ele voltasse. Depois de muita relutância, ele aceitou, em 1541, um lugar entre os pregadores da cidade, o único cargo que jamais exerceu. Embora tivesse vindo sem muito desejo, a sua volta tinha um objetivo resolutivo: tornar Genebra uma cidade-modelo cristã, uma comunidade cuja vida fosse realmente dirigida pelo Cristianismo. Isso não era somente e principalmente por amor a Genebra. Calvino queria que a cidade fosse de tal modo cristianizada que se tornasse uma fonte de inspiração e poder para o Protestantismo em todos os lugares. Ele via que a Igreja Romana tentaria uma tremenda luta para readquirir o que já, há muito tempo, havia perdido, e sentiu-se como um general à frente de grande campanha, com a responsabilidade pelo êxito da causa toda.

Os meios pelos quais se propusera tornar Genebra uma comunidade cristã eram: uma igreja totalmente reorganizada, leis que expressassem a moral bíblica e um sistema educacional de primeira ordem. Quanto à igreja, devemos lembrar que a igreja protestante de Genebra incluía toda a população. Antes da chegada de Calvino, a cidade toda tinha decidido aceitar o Protestantismo. Assim, a reorganização da igreja afetaria toda a comunidade. Os planos de Calvino para a igreja incluía um ministério educado e cuidadosamente escolhido, fiel aos deveres e claramente indicado para o mesmo. Desse modo, Calvino criou o cargo do moderno ministro protestante. Cuidou também do exercício efetivo da disciplina na igreja por meio do Consistório, que era composto dos presbíteros, cujo dever era vigiar a conduta do povo e dos ministros. Logo depois, cuidou da administração da beneficência na cidade por meio dos diáconos.

Os planos de Calvino quanto à educação foram inspirados por sua convicção de que a verdadeira religião e a educação estão inseparavelmente associadas. A preservação e a segurança da fé reformada, segundo ele via, requeriam um povo educado tanto quanto um ministério educado. Seus planos resultaram no estabelecimento de um sistema escolar livre e completo, culminando na Academia, instituição de grau universitário a que não faltavam os cursos de teologia. Calvino foi incansável nos seus esforços para conseguir os melhores mestres para as escolas de Genebra, os quais, em pouco tempo, se tornaram famosos. Um grande número de estrangeiros vinha à Academia para estudar teologia e voltava como ministros protestantes.

Durante o ministério de Calvino, que foi de 23 anos, ele viu que seu ideal para a cidade fora em grande parte realizado. Essa cidade, antes turbulenta e dissoluta, tornou-se notável por sua ordem, por sua cultura, por seu Cristianismo ardoroso e pelas condições morais excelentes. Não foi sem dificuldade que Calvino e seus colaboradores alcançaram esses resultados. Havia muita oposição por causa da estrita disciplina do Consistório. Houve mesmo um tempo em que a obra de Calvino parecia arruinar-se, mas sua persistência e coragem férrea não falharam. Sua vitória final foi devida parcialmente a muitos protestantes refugiados de perseguições, vindos de outros países, que se tornaram cidadãos de Genebra. Nos últimos nove anos da sua vida, ele foi o governador da cidade.

A parte que Calvino desempenhou na execução de Serveto, um médico espanhol, por motivo de heresia, tem contribuído para que muitas pessoas deixem de fazer justiça à grande obra desse reformador. Por negar a doutrina da Trindade, Serveto foi condenado à fogueira, sendo Calvino um dos juízes que o condenaram. Como quase todas as pessoas do seu tempo, Calvino tinha herdado da Idade Média a crença de que a heresia deveria ser punida com a morte. Trairíamos a nossa consciência cristã se deixássemos de condenar com todas as forças o ato de Calvino nesse caso. Todavia, devemos nos lembrar que nesse tempo sua atitude foi geralmente aprovada em Genebra e pelos protestantes de quase todos os lugares. A liberdade de consciência foi, em grande parte, resultado do espírito e do movimento reformador, mas essa liberdade surgiu muito lentamente. Dentre os grandes líderes protestantes do século de Calvino somente um, Guilherme de Orange, cria plenamente na liberdade religiosa.

Por sua obra em Genebra, Calvino obteve três benefícios para o Protestantismo em geral. A vida moral da cidade foi um exemplo do que a fé reformada podia realizar, e daí o poder da sua propaganda. Genebra foi a cidade de refúgio para os perseguidos por causa da Reforma. Para essa cidade livre, vinham pessoas da França, da Holanda, da Alemanha, da Escócia e da Inglaterra. Nela, os refugiados encontravam um lar apropriado. Foi também um lugar de preparo sólido para os líderes do Protestantismo. Na sua Academia e no ambiente da cidade, foram preparados ministros devotados,

instruídos e destemidos que se espalharam, como missionários da Reforma, pelos países onde esta ainda não havia entrado. Muitos dos refugiados voltavam aos seus países de origem, fortalecidos por sua estada em Genebra e por seu contato com Calvino. Um deles foi João Knox.

Pelo que fez em Genebra e por outros aspectos da sua obra, Calvino inspirou o Protestantismo em toda parte e exerceu poderosa influência no seu desenvolvimento. Um segundo aspecto do seu trabalho foi o do contato pessoal com os líderes protestantes de muitos lugares, mantido principalmente por meio da sua enorme correspondência. Ele era a cabeça dirigente da Reforma na França, embora lá não tivesse ido havia 27 anos. Realizou trabalho semelhante em outros países. A terceira faceta do seu trabalho foram os seus livros, especialmente as *Institutas*, que teve grande circulação. Foi assim que as idéias de Calvino predominaram nos movimentos da Reforma na França, na Holanda, na Escócia e em muitas partes da Alemanha, como também da Inglaterra. Quando pensamos no quanto o mundo deve aos protestantes desses países, somos levados a pensar também no que devemos a João Calvino.

Fonte: *História da Igreja Cristã*, Robert Hastings Nichols, Editora Cultura Cristã p. 174-78.